

Contribuição da Secretaria para a definição dos objetivos e possíveis decisões da Cúpula Mundial dias 16, 17 e 18 de novembro de 2009 sobre Segurança Alimentar

(Resumo elaborado por Priscila Coutinho, estagiária do NEPA/UNICAMP)

Entre os dias 16 e 18 de novembro de 2009, Chefes de Estado se reunirão em Roma, na Cúpula Mundial sobre segurança alimentar, convocada pela Organização das Nações Unidas pela Agricultura e Alimentação (FAO), para discutir soluções que possam erradicar a fome no mundo até o ano de 2025. Atualmente, mais de um bilhão de pessoas no mundo, principalmente nos países de desenvolvimento, não têm acesso a alimentos suficientes para satisfazer suas necessidades nutricionais básicas. O número de pessoas com fome no mundo aumentou em vários milhões em 2007/2008 como resultado do aumento nos preços dos alimentos, e é esperado um aumento outros 105 milhões em 2009 devido à crise econômica e financeira. A segurança alimentar é essencial para a saúde da população, o desenvolvimento sustentável, a redução da pobreza, para a paz e a segurança mundial. É hora de agir com responsabilidade e combater as causas da insegurança, criando soluções políticas, financeiras e técnicas duráveis para essas questões, para que pessoas em todo o mundo possam desfrutar do "direito à alimentação", o mais fundamental de todos os direitos humanos. O compromisso é aplicar todas as medidas necessárias para erradicar a fome no mundo até o ano de 2025 e garantir o fornecimento de alimentos nutritivos, seguros e em quantidade suficiente para a população mundial até então.

As medidas discutidas serão:

- Administração da segurança alimentar mundial

O sistema de administração da segurança alimentar está insuficientemente organizado. Responder à insegurança alimentar de maneira efetiva e sustentável exige uma forte liderança política, estratégias e programas pertinentes. Para isto a estratégia seria embasar-se nos programas alimentares já existentes, aumentando sua eficácia, e fortalecer o Comitê de Segurança Alimentar e Mundial (CFS).

- Investimentos e financiamentos públicos

Os investimentos para a agricultura nos países em desenvolvimento diminuíram em 58% entre 1980 e 2005, tornando-se inadequados. Esta tem sido uma das causas da recente crise alimentar mundial. A agricultura é a fonte de renda para 70% dos pobres do mundo, portanto investir na agricultura é investir em desenvolvimento social.

Para reverter este quadro, será discutido o investimento em agricultura e o apoio a pequenos agricultores, pedindo ao Fundo Monetário Internacional (FMI), ao Banco Mundial, à Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), ao Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e a FAO que estabeleçam mecanismos para o financiamento desta proposta.

- Investimentos privados

O investimento privado, nacional e internacional, é muito importante para o combate à fome. Para isto os governos devem promover programas de incentivo ao investimento do setor privado na alimentação, na agricultura, na pesca, no desenvolvimento rural e em recursos humanos. Para isto é necessário auxílio e estudos do FMI, do Banco

Mundial, das instituições pertinentes e dos governos para que se promova este tipo de incentivo.

- Comércio e apoio aos agricultores

É fundamental que se tenha um sistema de comércio internacional de produtos agrícolas aberto, embasado em regras, sem distorções ou discriminações, para fomentar o desenvolvimento agrícola e rural e contribuir para a segurança alimentar mundial. Também se deve proporcionar aos agricultores incentivos para aumentar sua produção e produtividade, para que estes aproveitem as novas oportunidades comerciais. Para isto a proposta é procurar, junto às instituições envolvidas, medidas efetivas para o alcance deste sistema.

- Estabilidade dos mercados

A instabilidade dos preços nos mercados agrícolas e alimentícios pode causar sérios danos à segurança alimentar mundial. Algumas pesquisas indicam que a especulação nos mercados de alimentos tem influência na alta dos preços. É necessário o apoio do Banco Mundial, da FAO, da UNCTAD e do FMI para analisar esta questão e garantir um nível mínimo de estabilidade no mercado.

- Fortalecimento institucional das cooperativas de agricultores e capacitação

Para promover o desenvolvimento sustentável dos recursos hídricos e florestais deve-se prestar atenção aos pequenos agricultores. A proposta é promover a capacitação destes para que utilizem estes recursos de forma sustentável, e incentivar o fortalecimento das cooperativas de agricultores para que troquem informações, aumentem a produção, tenham acesso aos insumos e melhor comercialização do seu produto.

- Qualidade e segurança alimentar

A qualidade e a segurança alimentar estão comprometidas em muitos países em desenvolvimento. Uma das propostas é fortalecer as agências de regulação da segurança alimentar nestes países, com o auxílio da FAO e da Codex Alimentarius.

- Pragas e doenças transmitidas dos animais às plantas

As doenças transmitidas pelos alimentos constituem uma preocupação pública em todos os países do mundo. Muitos países em desenvolvimento ainda não possuem total capacidade para lidar com este problema. É necessário o apoio dos países desenvolvidos para que apoiem esses países a fim de lidar com este problema.

- Alterações climáticas

As alterações climáticas terão profundas conseqüências na agricultura, na silvicultura e na pesca, pondo em risco a segurança alimentar mundial. Para satisfazer a demanda cada vez maior de alimentos devem-se melhorar os sistemas de irrigação, de aproveitamento de terra e o cultivo de variedades resistentes às novas condições climáticas.